

Dinamizar domínio da biotecnologia com investimento de 590 mil contos

— proposta apresentada nas jornadas científicas

Apresentação e debate em torno de propostas de programas dinamizadores nos domínios da biotecnologia e das ciências e tecnologias dos materiais, preencheram as sessões de ontem das Jornadas Nacionais de Investigação Científica e Tecnológica, a decorrerem no Forum Picoas. No caso da biotecnologia, foi proposta uma verba de 590 mil contos para investimentos vários.

ÁREAS CONTEMPLADAS são a investigação (300 mil contos), os recursos humanos (60 mil), os projectos de investigação (150 mil) e os contactos internacionais (80 mil contos).

Diga-se desde já que a sessão de Biotecnologia foi uma espécie de «vedeta» dos trabalhos de ontem, com um dos auditórios, onde se realizou, comple-

tamente esgotado, sobretudo de gente nova. Este facto foi explicado, em conferência de Imprensa — presidida pelos profs. Mário Gomes de Abreu, vice-presidente da JNICT, António Xavier, da Universidade Nova de Lisboa e coordenador da área de Biotecnologia e Manuel Amaral Fortes, do Instituto Superior Técnico — como denotando a natural preocupação dos estudantes de Biotecnologia, ou já licenciados, em saber como vai poder ser o seu futuro. Aliás, o eng. Jorge Benito, representante de empresas, disse mesmo que «o perigo do desemprego, ou a falta dele, para jovens licenciados, leva-os a seguir com interesse o que se passa nas suas áreas».

Acrescentou que, sendo embora o sector da Biotecnologia um dos «mais dinâmicos», nem por isso ele conseguirá «absorver todos os futuros empregados». E lamentou aquilo que considerou uma «lacuna gravíssima», ou seja, como explicou,

a supressão do ensino técnico na indústria, o que está a provocar uma formação desequilibrada; visto ser necessário «formar muitos mais jovens em ensino de base técnica».

Os domínios científicos referidos e ontem debatidos, sendo de «natureza horizontal», fazem apelo a capacidades inter-institucionais e, por outro lado, como referiu Mário Abreu, vão cobrir sectores desde a investigação fundamental à investigação aplicada, bem como desenvolvimento experimental, estendendo-se a todo o ciclo de produção da investigação científica e tecnológica nos dois domínios.

Foram também discutidos os tipos de acção a encetar, nomeadamente, na formação de recursos humanos, necessário para o desenvolvimento destas importantes áreas. Outra componente, é dotá-las de infra-estruturas (equipamento e laboratórios) indispensáveis para o desenvolvimento dos projectos a apresentar.

De notar, nos trabalhos, a presença de dois especialistas americanos nestas áreas, profs. Whitte e Gaden, que falaram das suas experiências nas ciências em discussão.

À tarde, no âmbito das Jornadas, foram apresentados dois livros, *Colóquio Tróia e Ciência e Tecnologia*, num lançamento, respectivamente, do Ministério da Educação e Cultura, Secretaria de Estado do Ensino Superior e Instituto Nacional de Investigação Científica (INIC) e do Ministério do Plano e da Administração do Território e Secretaria de Estado da Investigação Científica.

O presidente do INIC, ex-secretário de Estado do Ensino Superior, Britaldo Rodrigues, revelou, na oportunidade, que o INIC tem 125 centros de investigação, com 524 linhas de trabalho, 1400 projectos de investigação cobrindo diversas áreas, e 3500 investigadores, 1500 dos quais são doutorados.

O secretário de Estado do Ensino Superior, Fernando Real, na sua intervenção, destacou o significativo reforço financeiro atribuído ao INIC (de 1200 mil contos em 1985 para dois milhões de contos em 1987), no sentido de poderem ser concretizados o reequipamento e a reestruturação dos centros de investigação. Anunciou, também, a criação da Fundação para o Desenvolvimento dos Meios Nacionais de Cálculo Científico, com um capital social já realizado de 300 mil contos.

Arantes e Oliveira, secretário de Estado da Investigação Científica, aludiu às «surpresas» que o segundo livro contém, revelando, por exemplo, que Portugal foi o único país da CEE que conseguiu introduzir uma modificação importante no novo programa-quadro de 1987/91.



O secretário de Estado do Ensino Superior, Fernando Real, ladeado pelo secretário de Estado da Investigação Científica, Arantes e Oliveira, à sua esquerda, e pelo presidente do JNICT, Mariano Gago, durante a apresentação de dois importantes livros sobre ciências e tecnologia

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Investigação Científica - Jornadas